

# IR À EUROPA PARA HAVER COOPERAÇÃO ECONÓMICA

— Presidente Samora Machel em entrevista à revista norte-americana "Newsweek" N. 16/11/83 "Turn to the West"

O Presidente Samora Machel disse que a visita, que realizou à Europa, em Outubro último, se destinou fundamentalmente para «estabelecer a cooperação económica». O Chefe do Estado considerou ter-se tratado de uma «visita política e diplomática» e não «especificamente uma visita militar». Estas declarações foram feitas pelo Presidente Samora Machel numa entrevista que concedeu à revista norte-americana «Newsweek».

A «Newsweek» é um semanário editado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, com um número de leitores da ordem dos 35 milhões de pessoas. É uma revista muito importante dentro e fora dos Estados Unidos, versando assuntos da actualidade.

Abordando temas políticos, económicos, científicos e outros de interesse geral, é uma revista de leitura obrigatória para políticos, financeiros, homens de negócios e jornalistas, em quase todo o Mundo.

Durante a visita, que Samora Machel fez em Outubro último à Europa, foi entrevistado pelo jornalista Ronald Henkoof. O trabalho foi publicado na última página da revista, exclusivamente dedicado a entrevistas concedidas por personalidades políticas nacionais e estrangeiras em grande destaque no momento na cena mundial.

Sobre a viagem à Europa, o Chefe do Estado moçambicano recusou que a visita tenha representado uma mudança na linha política defendida pelo Partido Frelimo e pelo Governo moçambicano, baseada nos princípios do Marxismo.

Sobre os resultados da «Operação Produção» e, em particular, com a transferência dos improdutos das

idades para as zonas rurais do País, Samora Machel afirmou:

— Estamos a dar aos desempregados, uma oportunidade para trabalhar. Até agora, uma grande parte da população das cidades estava desempregada. A curto prazo, o sector, no qual podem ser mais produtivos, é a agricultura. Necessitamos de ter uma grande população, mas o nosso povo tem de ter trabalho.

O jornalista quis saber, depois, por que razão é que, sendo Moçambique um País privilegiado com solos férteis e abundantes matérias-primas, tem tantas dificuldades em se alimentar. A resposta do Chefe do Estado foi a seguinte:

É culpa da Europa e dos Estados Unidos. Vocês são os que, ultimamente, são os responsáveis pela nossa fome, porque foram os colonialistas, os que semearam o analfabetismo e ignorância entre o nosso povo. Como resultado não temos agora nem tecnologia, nem engenheiros, nem agrónomos, nem temos veterinários, não temos médicos. Não temos conhecimentos científicos. Tudo isso é por causa do colonialismo.

Por uma pergunta de como pode o Ocidente participar na resolução dos

problemas do País, o Presidente da República afirmou:

O Ocidente sabe o que deve fazer. O Ocidente, particularmente os Estados Unidos, conhece melhor do que eu, todo o potencial que o meu País possui. Eles sabem que espécie de colheitas, que espécie de cereais e vegetais é conveniente cultivar em cada zona. Eles conhecem o nosso potencial em pesca, criação de animais, florestas e minas. Gostaria que os Estados Unidos me ajudassem e me dissessem o que é que eu tenho. Os Estados Unidos conhecem o valor estratégico de Moçambique.

Ronald Henkoof quis saber, a certa altura da entrevista, o que «é que Moçambique pode fazer para resistir aos chamados ataques de retaliação», realizados pelo regime da África do Sul, ao que o Presidente Samora Machel respondeu:

Eu perguntaria: o que podem os Estados Unidos fazer para tornar Moçambique capaz de resistir a esses ataques? Dadas as relações diplomáticas, económicas e militares que os Estados Unidos têm com a África do Sul, o que podem os Estados Unidos fazer para contrariar esses ataques?

O jornalista perguntou, em segui-

da, o que o Presidente gostaria que os Estados Unidos fizessem: Para resistir, o meu povo precisa de armas. O povo deve ser armado para se defender a si próprio.

Numa outra pergunta, o entrevistador quis saber se o nível de assistência militar e económica, que Moçambique tem recebido, em particular da União Soviética, é satisfatória, tendo recebido a seguinte resposta:

Durante a nossa luta para a libertação de Moçambique, conseguimos apoio total da União Soviética, China, Coreia, Roménia, Bulgária, Jugoslávia e RDA. Não só apoio em armas, mas em treino de quadros. Nunca recebi quaisquer armas do Ocidente. Nem mesmo recebi apoio diplomático. Assim, não posso dizer se o que a União Soviética fez foi suficiente ou insuficiente. Se os Estados Unidos nos apoiassem em armamento, então eu poderia começar a fazer comparações.

Imediatamente, o jornalista perguntou se o Chefe do Estado gostaria de ter apoio militar do Ocidente, para além do apoio militar que recebe dos países socialistas. Como resposta, apareceram as seguintes declarações:

O meu País é um País não-alinhado. Estabelecemos relações diplomáticas com todos os países, de todos os continentes, sem ter em conta os seus sistemas sociais, políticos ou económicos.